

Efeito gangorra

As recentes pesquisas de opinião sobre as sucessões estaduais revelam uma tendência conservadora, se levarmos em conta que na eleição presidencial do ano passado o eleitorado demonstrou uma preferência inequívoca por políticos de fora da "panela" das "velhas raposas". Collor e Lula representavam o novo, ligados a partidos que nada tinham a ver com o tradicional, conservador, ortodoxo.

Seja por que a população esperava mudanças radicais, o milagre do aumento imediato do país às nações desenvolvidas, com controle da inflação e progresso industrial, seja por que o governo não conseguiu a crescer, arrastando os preços sem a contrapartida salarial, o fato é que o eleitorado tende a fazer ressurgir no palco político dos governos de seus respectivos Estados José Rícha, que já governou o Paraná, Leoni Brizola, ex-governador carioca, Hélio Garcia, ex-governador mineiro, Paulo Maluf ou Mário Covas, ex-governador paulistas, entre outros.

E vejamos só: até o ex-erário ministro das Comunicações do governo Sarney, o onix Carlos Magalhães, aparece como franco favorito nas eleições da Bahia. É bom ressaltar que no pleito de 1986, o candidato apoiado por Antônio Carlos foi derrotado por mais de um milhão e meio de votos de diferença pelo então representante do PMDB, Waldir Pires.

Até bem pouco tempo, quem apostaria no ressurgimento de um Hélio Garcia ou Antônio Carlos Magalhães, por exemplo, como "estrelas" de um próximo sucessor? Como justificar que, numa eleição, determinados políticos são dados como mortos, para na outra voltarem com força total, ou, pelo menos, com chances de alcançar a vitória?

Entre os muitos fatores que poderiam ser citados para explicar tal fato, quatro nos parecem determinantes: o primeiro deles, obviamente, é o bom desempenho administrativo anterior. Neste caso, incluído na parte dos interesses do Estado, sem criar áreas de atuação imediatas. O outro fator é o não surgimento de novas lideranças regionais, o que obriga os partidos e, junto com eles, o eleitorado a lançar em cena os nomes conhecidos.

Em terceiro plano aparece o voto do protesto. No pleito anterior, os eleitores escolheu um candidato de partido diferente do governante, na esperança de mudanças. Como tais mudanças não aconteceram, vem o protesto. É aquela velha história: voltamos ao antigo, para ver se reformula seus métodos e dar uma lição no grupo governante, que nos enganou.

O quarto fator, e talvez alguns tenham em negar, é a influência do governo federal nas disputas estaduais. Se este governo vai bem, exerce um papel facilitador para os candidatos que contam com o seu aval. Caso contrário, dificulta os caminhos dos aliados.

O efeito gangorra, tal como sucede no Brasil somente terá um fim quando, finalmente, o país tiver partidos ideologicamente definidos e formados por pessoas que seguem ideário coerente. Até o nome do candidato, embora continue a ter peso, passará a segundo plano, prevalecendo efetivamente o programa, o método de governar. Como o partido não terá qualquer interesse em se desancorar, o eleitor votará num programa e terá confiança no seu cumprimento.



Nosso povo, nossa gente

O sul do Paraná possui encantos de enevada magia: portos e praias de Antonina, Paranaguá, Matinhos, Caiobá e outras de rara beleza. Moretes, a estrada da Graciosa são cercadas de muita atração. E a bela capital, Curitiba, uma cidade que pode-se dizer "ao ponto", com uma organização urbanística exemplar, de muito bom gosto, disciplinada, ordeira e, acima de tudo, muito charmosa, detentora de tanto charme que visitando-a o turista se encanta e se apaixona pelo seu modo de ser, carinhoso, atrativo e hospitaleiro.

Por falar em turismo, o "Monje da Lapa", da cidade que lhe empresta o nome, e "Vila Velha", ao lado de Ponta Grossa, são duas opções marcantes em termos de raridade e encantamento. Formando a Grande Curitiba, há cidades de porte médio, como São José dos Pinhais, Araucária, Rio Branco, Campo Largo e mais nova comunidade menores.

Mas vamos falar um pouco de Campo Largo, município que tende para o setor industrial, sem ainda, louvado seja, se perder no traço ardente e poluente das chaminés, contando apenas com duas "bocas de fumo", embora a maior indústria local, vez por outra, contamine o ar puro dos bosques que circundam a cidade. Ambiente natural e excelente domina os quadrantes da simpática Campo Largo, comunidade constituída por um povo simples e bom, tradicionalista, operoso e muito comunicativo.

O forasteiro que viver por uns tempos em Campo Largo vai sentir, sem dúvida, o inegável contágio de bem querer essa gente que fala de "leite quente", de "mir de bom", gente que aprecia um bom fandango, cozinha pinhão, assim como assa-o na chapa, toma quantum, ama e ri com a mais tranquila simplicidade.

Na cidade, convivem em santa paz os Zanlorenzi, os Puppi, os Chemin, os Cunico, os Andreassa, os Barausse, os Barbosa, os Castagnoli, Cecato, Cequinell e tantas outras notáveis e tradicionais famílias de estirpe e destaque. Campo Largo possui uma natureza matiz que é moldura de admirável santuário-povo de entranhada tendência religiosa que é e outras igrejas das mais variadas e respeitáveis crenças. É, finalmente, uma cidade do interior brasileiro à moda antiga, mas que sabe esquentar a vida diária com valoroso desenvolvimento, sem atingir posicionamentos estranhos à boa ordem de civilidade e bom senso.

J. Melo

Alça de Mira

Junto com Guarezi
O vereador Juarez Bulture de Oliveira, do PRN, confirma apoio à candidatura de Rubens Guarezi a deputado estadual, desmentindo comentários feitos por fontes ligadas à candidatura de Marcelo Puppi.

PL alinhava acordo
Representantes do PL campo-larguense mantiveram um encontro com José Eduardo de Andrade Vieira, candidato do PTB ao Senado, segunda-feira(9), no escritório político do petebista, em Curitiba. Na pauta, o possível apoio dos liberais de Campo Largo à campanha de deputado federal, já é quase certo que um grupo do PL local fechará com a candidatura de Max Rosenmann.

Sessão extraordinária
A Câmara Municipal reuniu-se extraordinariamente na última quinta-feira, dia 12, para votar os projetos de lei 015/90, que autoriza o Executivo a contratar operação de crédito com o Banestado; 016/90, implanta programa de correção e fertilização do solo; 017/90, retifica o artigo 3º da Lei nº 837 de 4 de dezembro de 1989; 018/90, regula equipamento urbano de energia elétrica; e 019/90, concede remissão tributária e isenção de contribuição de melhoria. Todos esses projetos foram aprovados.

Algaci pede revisão de tarifa telefônica



Algaci Tólio enviou pedido de revisão de tarifa à Telepar.

A revisão no novo sistema de tarifação da Telepar para a Região Metropolitana de Curitiba foi pedida pelo deputado estadual Algaci Tólio (PDT), através de requerimento enviado à presidência da empresa. Segundo o parlamentar pedetista, a portaria assinada em janeiro deste ano (na época ainda no governo Sarney), que autorizou a mudança no sistema de cobranças de tarifas telefônicas, propiciou várias injustiças e disparidades, principalmente aos municípios que integram a Região Metropolitana de Curitiba.

Algaci criticou duramente os aumentos nominais que variam de 550% a 1.100% acarretados com a redução do tempo que define o "impulso" para os municípios limitrofes a Curitiba, como o caso de Araucária, que passa a pagar um impulso a cada 20 segundos. "Um absurdo", definiu Tólio.

O deputado argumentou ainda que se a própria Constituição Federal (artigo 25, parágrafo 3º) propõe e faculta aos Estados a criação de Regiões Metropolitanas de municípios limítrofes para integrar a organização e a execução de funções públicas de interesse comum, não há como entender o procedimento da Telepar, propondo um sistema que ignora essa integração, castigando, literalmente, os municípios da Grande Curitiba.

"Os aumentos não condizem com a realidade econômica nacional, uma vez que o governo tem recomendado evitar aumentos de qualquer ordem, inexistindo qualquer política salarial que permita aos trabalhadores fazer frente aos reajustes nas tarifas de serviços", finalizou Algaci, afirmando confiar nos estudos a serem realizados pela Telepar e os seus consequentes reajustes e correções das distorções apontadas.

Projeto salarial não satisfaz



Depois de muita polêmica, sucessivos adiamentos de sessões no Senado, resistência do grupo governista e ameaças de veto por parte do governo, finalmente, na última terça-feira, dia 10, os senadores aprovaram o projeto de lei que prevê reajuste mensal de salários pelo IPC (Índice de Preços ao Consumidor) para quem recebe até cinco salários mínimos; reajuste trimestral, com base no IPC apurado no fim do trimestre, para quem recebe entre cinco e dez salários mínimos; e livre negociação de demais faixas salariais. O projeto já tinha sido aprovado pela Câmara dos Deputados e, agora, com o sim do Senado, irá à sanção do presidente Fernando Collor de Mello. O Executivo, em nome da preservação do seu plano de estabilização econômica, que prevê a livre negociação como único mecanismo de reajuste de salários, ainda pode vetar o projeto, mas pela avaliação preliminar dos analistas enfrentará sérios problemas caso assim proceda, correndo o risco de ver o veto rejeitado pelo Congresso numa votação seguinte. Em ano eleitoral, quando parlamentares estão empenhados em garantir novo mandato, dificilmente um projeto que estabeleça reajuste salarial deixa de contar com o aval de deputados e senadores. Nas ruas, o povo ansia por uma política de salários que restabeleça em parte o poder de compra, já que a inflação começa a bater na porta dos 15% ao mês. Mas o projeto, da forma como foi apresentado e aprovado, atende realmente às necessidades da população?

"Ainda não. A defasagem salarial é muito grande e o trabalhador dificilmente conseguirá alcançar o poder de compra. Apesar disso, existe uma parte dos trabalhadores que não merece nada do que foi estipulado." (Jacob Tadeu Augustim, industrial)

"Não, porque o índice inflacionário que normalmente é divulgado não condiz com a realidade. E como a inflação continua crescendo mês a mês, o salário do trabalhador tende a ficar cada vez mais defasado." (Antônio Caetano da Silva, encarregado de obras)

"Eu acredito que agora, com o novo projeto, a situação já não ficará ruim. Este parece ser o início de uma melhoria porque pelo menos agora o salário não fica estagnado como nos meses anteriores." (Antônio Marcos de Araújo, pecuarista)

"Acredito que com a aprovação do projeto a situação do trabalhador melhora um pouco. Contudo as perdas salariais foram tão grandes até agora que dificilmente serão totalmente recuperadas." (Geraldo Penteado de Bastos, comerciante)

"Vamos torcer para que agora a situação melhore porque há muito tempo o trabalhador vem sendo explorado. Os preços das mercadorias já sofreram vários acréscimos, ao passo que o salário permanece igual." (Sílmio Biernaski, motorista)

"A situação do trabalhador brasileiro há muito tempo que está ruim. Com este projeto, que estabelece o reajuste mensal para aqueles que recebem até cinco salários, a situação melhora mas não é suficiente." (Luiz Carlos da Silva, pedreiro)

"O trabalhador encontra-se numa situação bastante ruim pois há muito ele perdeu o seu poder de compra. Agora, com a aprovação deste novo projeto, melhora um pouco mas não é suficiente. O assalariado continua perdendo." (Luiz Figueiredo, corretor)

"Qualquer decisão favorável ao trabalhador já é o começo de uma melhoria. Esta parece ser o início de uma possível solução ao problema do assalariado que há muito tempo permanece numa situação bastante crítica." (João Batista Kulka, mecânico)



Os exemplos de civismo andam marcando no país. Há mesmo em solenidades públicas, com presença de autoridades, o hábito de não fumar em locais onde se encontra o público. Este não é o caso da Escola Municipal "Juventude de Campo Largo", que funciona durante o dia no Centro Educacional "Ronal Presidente Kennedy". Todas as manhãs, antes do início das atividades letivas, os alunos da escola se comprometem de manter as bandeiras do Brasil, do Paraná, de Campo Largo e do Centro Educacional.

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO
Diretor-Presidente: Germano de Oliveira
Editor: Alcino Zanetti
Início: Alcino Zanetti
Diretora de Redação: Luz Marina Lion Bordin
Comércio de Artes Gráficas: Idéias Novas Ltda.
Rua XV de Novembro, 2.190
Galeria Virgínia, loja 222
Telefone (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná

Diagramação: Ary Laoni da Cruz
Reg. Prof. DRT-PR nº 359089 V

Composição, pastagem, layout e impressão: Helvética Composições Gráficas Ltda.
Rua Saldanha Maranhão, 1.260
Curitiba - Paraná
F: (041) 232-0534 e 223-5905

Carta do Leitor

SAGRADA FAMÍLIA
Quero parabenizar o autor e os professores do Colégio Estadual Sagrada Família ao utilizarem a criatividade dos alunos contra a insensatez de uma pequena parcela da população, cuja atividade única parece ser a pichação dos muros da cidade. As crianças realizaram, esta semana, um excelente trabalho pintando as paredes da escola com motivos infantis, cobrindo assim as frases maldosas que costumam aparecer ali são escritas. Resta agora acreditar e esperar que os indivíduos, cuja profissão é o vandalismo, respeitem este bonito trabalho.

Maria de Lourdes P. Moreira - Centro - Campo Largo.

Frases

"O presidente pode vetar, mas não deve, pois a ética política e as circunstâncias não o permitem".
Discutido: Ulysses Guimarães, sobre a possibilidade de Collor vetar o projeto de lei que re-ajusta os salários.

"O PMDB sairá vitorioso na próxima eleição porque tem o candidato com o melhor perfil para governar o Estado, além de contar com o maior cabo eleitoral que é o governador Alvaro Dias".
(Waldyr Pugliese, candidato ao Senado pelo PMDB).

"Precisamos colocar no Senado gente de respeito e responsabilidade. E estas são duas qualidades amavelmente reconhecidas em José Eduardo de Andrade Vieira".
(Deputado Ernandy Silvino).

FESTAS E FESTINHAS

Neste mês de julho, traz para você novidades em presentes para crianças e adultos, e também novidades especiais na linha de festa.

Esperamos você!
Galeria Virgínia, 495 - loja 103

Operação de crédito

O projeto de lei 015/90 autoriza o chefe do Executivo a contratar operações de crédito até o limite de Cr\$ 723.085.500,00 com o Banco do Estado do Paraná, através do Fundo Estadual de Desenvolvimento Urbano, para execução de obras e serviços integrantes do Programa Estadual de Desenvolvimento Urbano (PEDU).

Os valores das operações de crédito estão condicionados à capacidade de endividamento do município, determinada pela resolução nº 94/89 do Senado Federal, ou de outros dispositivos legais que venham a substituí-la. Os recursos serão aplicados na execução do PEDU, que prevê investimentos visando o seu desenvolvimento institucional e realização de trabalhos de infraestrutura urbana.

Fertilização do solo

Pelo projeto nº 016/90, será criado no âmbito da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento o programa de correção e fertilização do solo, com aplicação de calcário de conchas em áreas que não se encontram dentro dos limites e microbacias, no território do município. São beneficiários do programa os pequenos produtores e arrendatários de áreas filiados à Associação dos Produtores Rurais de Campo Largo.

Cada beneficiário terá direito a uma cota de até 750 kg, cujo preço de revenda, por órgão competente da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, ao beneficiário não ultrapassará o custo de aquisição do calcário de conchas de 12% a título de margem de retorno.

Retificação de artigo

O artigo 3º da Lei nº 837 fica retificado pelo projeto de Lei 017/90, conforme segue: "As vagas resultantes dos cargos declarados extintos no artigo anterior, em número de 95, são aproveitadas para o cargo de "agente de saúde pública", criado através do anexo único desta lei".

Regulamentação

"Fica instituída, para os loteamentos aprovados a partir da vigência desta lei, a reserva de faixa "non edificandi", destinada a equipamento urbano de energia elétrica", de acordo com o projeto nº 018/90. Quando da aprovação da planta de arruamento, o proprietário da área a ser loteada será obrigado a proceder a reserva de faixa "non edificandi", seguindo especificação apresentada pela Companhia Campolarguense de Eletricidade (Cocel).

A rede de distribuição de energia elétrica é considerada equipamento urbano e deverá ser executada pelo proprietário da área a ser loteada, conforme parâmetros estabelecidos pela Cocel baseados em legislação federal.

Remissão tributária

O projeto de Lei nº 019/90 concede remissão tributária e isenção de contribuição de melhoria a instituições sem fins lucrativos que exerçam atividades desportivas, religiosas, culturais, educacionais, associações ou sindicatos empresariais e de trabalhadores, científicas, declarados de utilidade pública, inclusive órgãos públicos de administração direta e autarquias, federais e estaduais. Para fazer jus à remissão, as entidades, ressalvados os órgãos públicos de administração direta e autarquias, federais e estaduais, deverão comprovar perante a Prefeitura a sua finalidade não lucrativa.

Medo do confronto

Nos meios políticos observa-se um certo temor de confronto entre o presidente Fernando Collor e o novo Congresso Nacional que surgirá das urnas de 3 de outubro. O temor se acentua quando se coloca a hipótese de maioria oposicionista a partir do próximo pleito. Collor não tem mostrado qualquer receio do Congresso em fim de mandato, desgastado pela falta de moral de grande parte dos parlamentares, que não tem crédito para discutir em pé de igualdade as grandes questões nacionais. Com a renovação que se espera das urnas, fatalmente o novo Congresso vai fazer frente às medidas governamentais que consideramos impróprias, alargando a margem de possibilidade de confronto entre Executivo e Legislativo. Collor já deu mostras de não recuar diante dos desafios e de pouco apreço pelos políticos, atropelando até mesmo a legislação. Nesse caso, quem correrá riscos será a democracia.

Ferragens Ltda.
FONE 292-3511
ELETRÓDOS ESAB ARAMES DE SOLDA

MÉDICO
DR. NELSON LUIS RIBAS
Doenças de circulação (varizes, aplicações, trombose, arteriosclerose, úlcera da perna, etc)
Atendimento às quartas-feiras, com hora marcada.
Praça Atilio Barbosa, nº 1021
FONE : 292-2339

MEU CANTINHO
Brinquedos, presentes, amarrinhos e bijuterias

OFERECE

Lã Diana Industrial Cr\$ 1.200 O KILO
Lã Jínia Cr\$ 65,00
Lã Minuano Cr\$ 70,00

Compre a sua Lã Santista e concorra a uma casa de Cr\$ 2.000.000,00, dia 31 de Julho no Programa da Hebe.

Aceitamos Cartão Solo, Ouro Card e American Express.

Rua XV de Novembro, 2.797 - 292-3696
CAMPO LARGO - PR

RESTAURANTE CRUZ DE MALTA Ltda. (ANTIGO RESTAURANTE STOCO)

Almoço e Jantar

Quem gosta de almorçar fora não pode deixar de provar as carnes selecionadas do Restaurante Cruz de Malta, que há 20 anos serve o gostoso espeto corrido com 9 variedades de carnes.

Atende diariamente, inclusive domingos e feriados.

Atende também casamentos e festas em geral.

Aceitam-se encomendas.

Rodovia do Café, Km 26 - Fone 292-3731 CAMPO LARGO - PR

Autocecília
CONCESSIONÁRIA VOLKSWAGEN

INFORMA: ABERTURA DE NOVOS GRUPOS

CONSÓRCIO NACIONAL VOLKSWAGEN

O ÚNICO QUE TEM A GARANTIA DE ENTREGA DO FABRICANTE

ADQUIRA O SEU AUTOMÓVEL "0" KM. SEM JUROS

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE.

ESCOLHA O MODELO E O PLANO.

VEÍCULO A GASOLINA	CRÉDITO	MENSALIDADE 26 MESES	MENSALIDADE 50 MESES
SAVEIRO CL	525.128,34	23.945,85	11.972,93
GOL CL	579.991,71	26.447,62	13.223,81
PARATI CL	739.149,18	33.705,20	16.852,60
VOYAGE CL	640.516,72	29.207,56	14.603,78
SANTANA 2000	1.078.026,25	49.158,00	24.579,00
KOMBI ST	700.983,22	31.964,83	15.982,42
APOLLO GL	1.014.864,00	45.059,96	22.529,98

No momento da contemplação você poderá optar por outro modelo e ter a garantia de manutenção do preço pela própria fábrica.

INSCRIÇÃO NA AUTOCECÍLIA

RODOVIA DO CAFÉ, KM. 23, Nº 2732

FONE: (041) 292-1134

83600-CAMPO LARGO

ACERVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

DE LEON - Acessórios

A única loja da cidade especializada em colocação e venda de som, alarmes e acessórios em geral. Temos os melhores preços e prazos com colocação grátis - CONFIRA:

AUTO FALANTES		ANTENAS		BUZINAS	
Triaxial Novik c/ tela	Cr\$ 1.600,00	Gol/Voyage Preta	Cr\$ 1.680,00	Buzina Paquerinha	Cr\$ 3.800,00
Triaxial Arlen	Cr\$ 1.750,00	Gol/Voyage cromada	Cr\$ 1.350,00	Buzina 3 cornetas	Cr\$ 7.000,00
Coaxial Bravox	Cr\$ 1.200,00	Universal cromada	Cr\$ 1.350,00		
Coaxial Arlen	Cr\$ 1.640,00	Universal preta	Cr\$ 1.680,00		
Convencional Arlen	Cr\$ 1.155,00				

TWETERS		ALARMES		CALOTAS	
Le Son 100W	Cr\$ 490,00	Alarme Sulton	Cr\$ 5.000,00	Aro 13	Cr\$ 500,00
Power Box 100W	Cr\$ 400,00	Alarme Ultrason	Cr\$ 9.800,00	Aro 14	Cr\$ 520,00

TAPETES		ESPELHOS		CONTA GIROS DIGITAL	
3 B Rio	Cr\$ 1.300,00	Fusca/Passat	Cr\$ 380,00	HR 4 cil.	Cr\$ 7.500,00

COLOCAÇÃO GRÁTIS / TUDO EM 3 VEZES

RUA GONÇALVES DIAS, 1240 - FONE: 392-1084